

tarão um dia por que razão, antes de o ser, andava tão curvado.

— Andava á procura da tiara, respondeu elle!

Envolvido em uma intriga amorosa, puramente da imaginação do dramaturgo, a vida do cardeal Montalte, em seus ultimos periodos, antes de sua elevação ao pontificado, ali nos apparece descripta com certos visos de veridade historica.

A sua fôrça, a sua fôrça de vontade, os seus generosos sentimentos, a sua energia são ali postos em jogo, até o momento em que, atirando fôrça a muleta a que flegidamente se amparava, elevando os en porte até então curvado, se mostra tal qual foi durante o tempo que occupou o eminente cargo de chefe da igreja universal.

Este papel, cuja importancia e difficuldades acabamos de narrar ligeiramente, foi o que coube ao distincto actor Dias Braga, que soube realmente fazel-o apparecer brilhante, com os recursos de seu talento artistico.

Dizer aqui miudamente as situações em que mais digno de applausos se tornou o distincto artista seria trabalho difficil, porque teriamos então de entrar na apreciação detalhada e profunda do caracter do personagem em relação ao desempenho.

Não temos para isso tempo nem espaço.

O que, porém, affirmamos é que o trabalho do *Xisto V* pelo Sr. Dias Braga é merecedor de todos os applausos.

Os papeis de immediata importancia couberão aos Srs. E. de Magalhães, o de Julio Braccio-forte, e ao Sr. Guilherme da Silveira o de capitão Renuccio, cumprindo notar que não é de menos trabalho artistico aquelle de que se encarregou a distincta actriz D. Leolinda, que o fez com aquella consciencia e talento, que todos lhe reconhecem.

D. Maria Luiza, Leopoldo e Joaquim Augusto muito agradarão nos papeis de que se incumbirão.

Chegamos aos *Tres homens vermelhos*. Isto quer dizer que chegamos ao periodo mais escabroso de nossa revista.

Não admira que um homem tivesse tido o pensamento de extrahir do conhecido romance de Paulo Féval um drama, como os *Tres homens...*

O que pasma é que ainda haja neste mundo uma companhia que o represente.

Aquillo é simplesmente uma mexurufada indigna de um povo como o nosso, e de uma empresa que se presa.

Comprehendendo-se que, além de tudo, o drama não foi montado, como não era talvez possível, com os indispensaveis requisitos do *mise-en-scene*, teremos chegado á convicção de que a noite de terça-feira foi uma completa cagaada que o Sr. Guilherme da Silveira quiz fazer ao publico desta capital.

Sem merito litterario, sem combinação, os factos muito mal apanhados do romance, o drama *Tres homens* seria digno desse nome, se ao menos o espectador, ao sair do theatro, pudesse dizer: eu vi isto ou aquillo; mas infelizmente assim não aconteceu e a gente sahio do *S. Pedro*, como quando para lá entrou; isto é: sem nada comprehender do que tinha visto e ouvido.

Distinguirão-se no desempenho (que ingloria gloria!) as actrizes D. Leolinda, Maria Luiza e os actores Dias Braga, Guilherme, Leopoldo, Ferreira e Eugenio.

Domingos Braga, quer pela felicidade do caracteristico, quer pelo bom desempenho que deu ao seu papel, tornou-se digno de muitos applausos, no 1.º acto, unico em que entra.

E' isto tudo quanto podemos dizer sobre o espectáculo de terça-feira, e já não é pouco, visto que só merecia que a imprensa, os homens sensatos, toda a gente, enfim, não perdesse tempo em occupar-se com elle.

O ultimo espectáculo, o de quinta-feira, constou da 3.ª representação do drama de D'Ennery, denominado *A cabana do pai Thomaz*, já muito conhecido do nosso publico, que tem feito sobre elle o seu juizo.

O desempenho foi regular, distinguindo-se os artistas Dias Braga, Guilherme, Ismenia, Leolinda, Ferreira e Teixeira.

Na vespera do espectáculo á noite circularam pela cidade uns boatos de que preparava-se uma pateada para o Sr. Guilherme da Silveira, por ter mudado para *A Cabana* o espectáculo annunciado com *As duas orphãs*, quando o publico tinha desejos e pedia a 2.ª representação do *Xisto V*.

Como se vê, o motivo era futil, e bem prova isso a ovação geral e ruidosa que, á entrada do actor empresario, lhe foi feita por todos os espectadores.

As sympathias do publico de ha muito se

havião manifestado geralmente pelo actor Dias Braga, que era incontestavelmente o melhor artista da companhia.

Assim, desvanecidas como estavam as duvidas sobre a pateada do Sr. Guilherme, parece que todos os actores devião ser igualmente applaudidos, e muito principalmente aquelles que, pelo seu talento artistico, mais dignos disso se houvessem tornado.

Entretanto, as cousas não se derão como era de esperar, e depois de serem applaudidos todos os artistas chamados ao proscenio, á entrada de Dias Braga fez-se ouvir uma pateada, que, felizmente, o enthusiasmo da platéa sensata pô le abafar.

Todavia a offensa, a injustiça aos brios do artista havia existido, sem outro motivo, sem outra razão que não fossem resentimentos, inconfessaveis paixões, que não devião nunca ultrapassar os limites da caixa do theatro.

Era voz publica, porém, para gloria de Dias Braga, que a desfeita que recebera havia partido de uma porção de *claquistas*, desses sem brio, que a troco de uma entrada se prestão a servir de torpes instrumentos de paixões alheias.

De improviso, os muitos admiradores de Dias Braga promoverão-lhe uma manifestação, que esteve esplendida.

Um numeroso concurso de pessoas, ao estrugir de muitos foguetes e precedidos de uma banda de musica, o conduzirão até o hotel Pulvio, onde estava hospedado, no meio de ruidosas acclamações de enthusiasmo.

Dias Braga devia ter partido desta capital com uma convicção profunda: que essas pequeninas intrigas que por ali correrão e as suas manifestações no ultimo espectáculo, nem de leve conseguirão marear-lhe a reputação, e antes servirão para mais fazer transparecer os seus elevados meritos de artista.

Aly
ouvidos,
melodias
Pedro.

E'
E' o
gos fóra
muito b

Dize
a prima
Que
Enl
Vee
sar o ita

Este
lin, que
culo me

Aim
firmar e
capaz de
o pé da

Ah!
justiça s
te sincere
murmur

Não
Cardoso
Aq

Ago

Pois
O A
genero.

Par
cousa s

Alé
elle o é
ridades

Por
consist
bor da
defun